

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR – 1ª SERIE - VOL.4

Sumário

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

O esperado encontro com os resultados 2

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Onde estou neste momento? Indicador de processo 7

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Para onde eu vou? Indicador de resultado 12

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

O projeto de vida não tem fim. A importância do monitoramento 15

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

Crescimento e melhoria do desempenho, sempre 18

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

E se algo saiu errado? É preciso corrigir a tempo 22

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

Como saber se algo saiu certo antes de dar errado 27

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

Começar de novo: O projeto de vida não tem fim 29

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9

Desafio dos Superpoderes 37

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

O ESPERADO ENCONTRO COM OS RESULTADOS

Objetivo:	Identificar os resultados alcançados e a relação com a elaboração do Projeto de Vida.
Competência socioemocional em foco:	Responsabilidade.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> - Diário de Práticas e Vivências. - Carretel de Barbante ou linha suficientemente comprida. - Um balão de aniversário.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, os estudantes terão a oportunidade de realizar as atividades: A **Atividade 1** -“Interatividade e ação”, conforme apresentada no **Caderno do Estudante - p.23**, cuja proposta é a prática do jogo Teia da Interação, que possibilita vivenciar de forma lúdica a integração entre resultados das ações, as Metas alcançadas e os objetivos do Plano de Ação com o Projeto de Vida. Abaixo, seguem as explicações para a vivência do jogo:

Teia da Interação:

1º Passo: Escrever no quadro ou em uma cartolina: “A ação é a parte que é diferente da Meta que é o todo, mas também é o mesmo que a Meta, o todo. A essência é o todo e a parte.”

2º Passo: Pedir aos estudantes que formem uma grande roda e leiam a frase do 1º passo, escrita no quadro.

3º Passo: Entregar o carretel de barbante para um dos estudantes da roda e explicar que ele deve ficar com a ponta do barbante e jogar o carretel para outra pessoa qualquer da roda, justificando por que escolheu tal pessoa.

4º Passo: A segunda pessoa, que recebe o carretel, deve segurar uma parte do barbante, de modo que ele fique esticado entre o 1ª e o 2ª colega, que receberam o barbante inicialmente. Em seguida, deve jogar o carretel para outro colega da roda, justificando por que escolheu tal pessoa. Esse passo é repetido até que todos os estudantes da roda estejam segurando sua parte do barbante, formando assim, uma grande teia.

5º Passo: Durante a dinâmica, o professor deve acompanhar a interação dos estudantes e fazer relações da teia formada com a integração do resultado das ações e o Projeto de Vida, tendo por base o texto que segue abaixo. Preferencialmente, o professor deve evitar a leitura do texto, podendo assim adaptá-lo com suas palavras, assegurando a continuidade da dinâmica e a essência do que se trata.

Texto: Relação da teia com a integração dos resultados e o Projeto de Vida

Cada ser desta roda é uma parte que forma um todo. Então, pensem que cada colega, presente, ao jogar o barbante, realiza uma ação que atinge uma Meta que levará “ao todo”, que é o objetivo. É importante perceber que as ações interligadas, se comunicam, interagem umas com as outras para que a Meta e o objetivo sejam alcançados. Estas relações – de interligação, de comunicação, de interação e de dependência – são a essência do Plano e sua integração deve ser observada.

Uma ação desencadeia outra ação que alcança uma Meta, que exige novas ações para realizar novas Metas até alcançar o objetivo, sendo que todas as ações trazem um novo valor agregado. O resultado de cada ação e de todas, ao mesmo tempo, interage e transforma a realidade, determinando o Projeto de Vida. [**Ação do professor:** *colocar o balão de aniversário cheio, no meio da teia, de modo que ele fique sustentado e em equilíbrio sobre ela*].

O Balão, que está sendo sustentado pela teia, representa o equilíbrio resultante de todas as ações interagindo. Também, é possível pensar que o movimento da teia, que sustenta o balão, se repete cada vez que a realidade se transforma. Assim, observem o balão e sua relação com a teia que, para haver equilíbrio, é importante que todas as partes cooperem entre si. [*alguns estudantes podem pensar em não se mexer para não alterar o equilíbrio*]. É importante considerar que não agir também significa assumir uma posição, pois uma ação/força estagnada também participa, dificultando ou facilitando a dinâmica do todo.

Essa dinâmica entre as ações gera resultados que provocam consequências e apontam tendências e, ao mesmo tempo, ecoam na vida, definindo sua nova realidade e o Projeto de Vida. O todo (Metas/objetivo) e as partes (ações) são interdependentes e harmonizam-se, embora haja uma perpétua oscilação, em que as ações e as Metas se alimentam mutuamente, modificando a realidade. O resultado vai sendo adivinhado, a partir das consequências que vão sendo geradas e as tendências são sinalizadas. O que podem ou não ser redefinidas com a mudança consciente da ação.

Ação do professor: *A partir de agora, o professor tira da mão de cada estudante, um pedaço de barbante deixando-o cair. Faz de maneira lenta, para que o efeito se conecte com a narrativa e interaja com o que acontece no grupo].*

Entretanto, ao observar o balão e a dinâmica das ações, é possível perceber que as mudanças na realidade podem ser positivas e favoráveis ao Plano, a todas as ações, ou à maior parte delas, ou podem ser desfavoráveis e colocar todo o projeto em risco. *[aos poucos continuar retirando o barbante da mão dos estudantes, dando tempo para observar o efeito].*

Isso significa que pode haver uma competição e não cooperação entre as ações. Assim, existe o risco de uma ação sobrepor-se à outra; uma ação ou uma Meta atrapalhar ou impedir que outra aconteça; ou ainda que a realidade criada não tenha sido a realidade desejada, por isso a consequência das ações precisa ser mapeada e observada para gerar novas reflexões e abertura para repensar novas ações e Meta de maneira cooperada e sinérgica.

E o que acontece quando não há cooperação e sinergia entre as ações? Quando elas não são refletidas a partir das dificuldades e possíveis obstáculos reais, ou quando não há colaboração de todas as partes? *[Neste momento, todos já largaram sua parte dos barbantes e o balão está no chão]*

Acontece o mesmo que aconteceu com este balão: perde-se o equilíbrio do Plano até que ele perca o rumo.

Ação do professor: *O professor deve pegar o balão].*

No entanto, ainda há tempo de recuperar o equilíbrio, se todos pegarem suas partes do barbante, ou seja, se todas as ações forem realinhadas e cada Meta for questionada, refletida e realinhada ao Projeto de Vida, só que se demorar muito, pode ser tarde demais.

Ação do professor: *estoura-se o balão].*

Ao final da dinâmica, é importante sentar-se junto aos estudantes, ainda em roda de conversa, e fazer uma escuta tomando nota das impressões que tiveram ao realizar a dinâmica. Essas anotações podem ser utilizadas no início da aula seguinte para dar continuidade à reflexão do circuito ação-resultado-ação. É interessante que os estudantes sejam orientados a lerem o texto trazido pelo professor durante a dinâmica – há uma adaptação no Caderno do Estudante.

Para saber MAIS

O ambiente de integração proporcionado pela dinâmica sugere um passeio pelas sensações e sentimentos que surgem durante a atividade, conforme é dado o

comando pelo professor, que surge como uma liderança positiva na condução das ações. A integração e a interação entre as partes e o todo, no “jogo Teia da Interação”, cria condições de reflexão de acordo com a seguinte metáfora: as partes, são consideradas ações e o todo, considerado como Meta e objetivo. Contudo, o “jogo” é passível de novas leituras, dependendo do entrosamento e das contribuições dos estudantes. O trabalho do professor consiste, portanto, em provocar relações com o PV, de acordo com o que vivenciam durante o jogo.

Para esta aula, é interessante trazer as anotações sobre as impressões dos estudantes da aula anterior – sobre o jogo: Teia da interação, pois essas impressões podem auxiliar no desdobramento da reflexão no circuito ação-resultado-ação, que é o foco desta aula.

Tendo como foco a afirmação da expressão ‘mudança da realidade é impulsionada pelos resultados das ações executadas’, peça para que os estudantes realizem leitura conjunta da **Atividade 2, textos 1 e 2** “Ação – Resultado – Ação”, **disponível no Caderno do Estudante - p. 25.**

O **texto 1** versa sobre as mudanças da realidade e o impacto nos diferentes âmbitos da vida – social, pessoal e profissional. É esperado que os estudantes percebam que a decisão em seguir determinada ação pode desequilibrar o próprio Plano, bem como pode afetar o Plano ou a vida de outras pessoas do convívio, gerando desafios difíceis de mensurar. Portanto, o equilíbrio deve ser balanceado durante o processo de execução das ações e no final dele, para verificação dos resultados.

O **texto 2** apresenta parte da história do matemático *Alexander Grothendieck*. É esperado que, a partir da leitura dos trechos sobre ele, os estudantes possam refletir coletivamente, em forma de bate papo, sobre as consequências e as tendências a partir do resultado das ações, numa análise do processo de execução. Como trata o texto, a vida de Alexander foi tomada por preocupações relacionadas às consequências do uso de seu conhecimento para favorecer a guerra, algo que fez com que ele se fechasse em seus estudos e proibisse a publicação de seus postulados.

Abaixo são trazidos alguns pontos que podem auxiliar o professor na mediação - **Atividade 3 - disponível no Caderno do Estudante p. 26.**

Relações entre os resultados das ações e as expectativas do matemático Alexander – a nova realidade.

1. Grothendieck dedicou sua vida para a matemática (Missão), tornando-se um notável estudante/pesquisador (Objetivo). Além da matemática, ele ocupava-se da política ambiental e do ativismo antinuclear.

2. As ações de Grothendieck e seus postulados e o uso desses conhecimentos –são tendências.
3. Se seus postulados se mantivessem financiados pelo Ministério da Defesa, as ações de Grothendieck estariam incoerentes com sua luta. Ele teve seu pai morto em um campo de concentração na 2ª Guerra Mundial e sua mãe participou de uma das mais sangrentas guerras da história, a Guerra Civil Espanhola. Provavelmente, pela experiência vivenciada ao longo de sua vida, Grothendieck não gostaria de ter seus conhecimentos a serviço da guerra, uma vez que os estudos que são financiados pelo Ministério da Defesa atuam a favor de estudar e criar estratégias para a guerra.
4. A paralisação, na divulgação de suas pesquisas, são consequências.
5. A saída de Grothendieck foi paralisar a divulgação de suas pesquisas. Não deixou de pesquisar, mas publicamente é o que se imaginava, pois ninguém mais acessava seu capital intelectual.
6. Pista sobre mudança de planos e redirecionamento de suas ações são motivações para nova ação.
7. Os planos de Grothendieck mudaram, quando ele se negou a continuar suas ações, pois, ao receber financiamentos para estudar, a tendência que se apresentava não era de seu agrado. A mudança na realidade operou-se com sua reclusão. Ele parece ter entendido que a continuidade sigilosa de suas pesquisas, era a saída para contribuir para o fim da guerra (Visão de futuro). Só nos anos 90, é que os materiais são entregues à universidade, mas, mesmo assim, mantém-se trancado. Isso prova que ele não deixou de produzir conhecimento nesse tempo de reclusão, mas equilibrou as possíveis consequências de suas ações, que poderiam prejudicar o mundo todo se fossem usadas para fabricação de material para construir bombas, aviões, máquinas, bem como para traçar táticas e estratégias a favor da continuidade das guerras.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a relação integrativa entre ações, Metas e objetivos do Plano de Ação, sob o ponto de vista dos processos de execução e resultados alcançados. Para isso, veja se as ações planejadas consideram as tendências da realidade na qual se está inserido e os possíveis impactos da realidade no Plano de Ação do Projeto de Vida. É importante, também, verificar se eles demonstram flexibilidade no ajuste do Plano de Ação, conforme a verificação ação-resultado-ação.

Outro ponto importante a ser trabalhado é a mobilização da competência socioemocional responsabilidade. Ressalte que essa competência socioemocional consiste em saber gerenciar-nos, a fim de que sejamos capazes de realizar nossas tarefas, bem como cumprir promessas e compromissos feitos, mesmo quando isso nos é difícil. Em conversa com os estudantes, problematize:

- Olhando para os resultados que alcançaram, em que momentos vocês acreditam ter tido a oportunidade de desenvolver a competência socioemocional

responsabilidade?

- Quais estratégias vocês utilizaram para gerenciar a si mesmos durante a execução do Plano de Ação?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ONDE ESTOU NESTE MOMENTO? INDICADORES DE PROCESSO

Objetivo:	Identificar a relação entre os Indicadores de processo e os objetivos traçados do Plano de Ação.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, assertividade e responsabilidade.
Material necessário:	- Diário de Práticas e Vivências.

Os estudantes devem formar duplas para um estudo dirigido no qual eles vão entender o que são Indicadores e aprender as bases para definir os Indicadores do Plano de Ação do seu Projeto de Vida (PV). Em caso de classes numerosas, nada impede que o trabalho seja realizado em trios ou quartetos. A proposta é que o estudo dirigido possibilite ao professor acompanhar o entendimento dos estudantes sobre Indicadores. Para isso, o professor deve acompanhar as discussões das duplas e apoiar os estudantes que encontrarem dificuldades no assunto.

Para Saber MAIS

O estudo dirigido incentiva a atividade intelectual do estudante e exige que ele mobilize seus recursos mentais para identificar, selecionar, comparar, concluir, extrapolar e, posteriormente, começar a aplicar o que aprendeu. Um estudo dirigido bem executado favorece, também, a independência e a segurança do estudante com relação ao conteúdo.

Para início do estudo com os estudantes, eles devem ler os textos e responder às questões da **Atividade 1** - “Estudo dirigido”, conforme apresentado no **Caderno do Estudante p. 27**, que exige que leiam dois textos: Enquanto as ações planejadas começam a ganhar vida e Indicadores. É necessário que, a cada texto, os estudantes respondam o que se pede.

Sobre as questões do **texto 1**, os estudantes devem responder:

- a) Três coisas que são feitas na fase de acompanhamento do Plano de Ação, segundo o texto um. São elas: identificar os erros, avaliar os desvios e ajustar o que for preciso. É importante que o professor saiba que o acompanhamento é indissociável da execução e da avaliação. Portanto, deve ser rotineiro e sistemático os registros dos estudantes dos avanços do Plano de Ação, pois relevantes do possam afetar positiva ou negativamente os resultados.
- b) Por que, às vezes, é preciso introduzir novas ações ao Plano de Ação? Sobre isso, é importante que o professor saiba explicar aos estudantes que, enquanto o planejamento vislumbra o futuro, a execução é a ação no cenário atual, sem esquecer do cenário desejado e é por esse motivo que a prática às vezes exige ajustes, incorporando novas ações ao Plano de Ação. É importante que o professor estimule os estudantes a perceberem que se algo falta no planejamento das ações, isso pode comprometer os resultados.
- c) A última questão pede para o estudante argumentar porque a elasticidade mental é importante. Por elasticidade mental, o professor deve considerar como a capacidade de observar as mudanças e ser capaz de pensar estrategicamente diante dos acontecimentos, ou seja, a capacidade de adaptar a acontecimentos novos, variáveis e inesperados rapidamente. No desenvolvimento do Plano de Ação, essa capacidade exerce ampla função na aprendizagem e na resolução de problemas, pois o estudante passa a ser capaz de supervisionar as próprias ações, corrigindo sua conduta, dependendo dos resultados. Sobre isso, a tolerância é uma competência presente nas pessoas que possuem essa capacidade.

Sobre o **texto 2**, os estudantes devem responder às questões:

- Uma frase, a sua definição de Indicadores:
- Para que serve um Indicadores?
- Com Indicadores a partir dos pontos de vista de eficiência, eficácia e qualidade, quais são os três tipos de informações que uma pessoa obtém sobre o andamento de seus planos?
- Sobre Indicadores de processo, quais seriam os do Plano de Ação do seu Projeto de Vida? Anote-os em seu Diário de Práticas e Vivências.
- Sobre Indicadores de resultado, quais seriam os do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. Anote-os em seu Diário de Práticas e Vivências:
- Quais são as pessoas estão envolvidas e deveriam ser ouvidas com relação a seu Projeto de Vida?
- Escolha um Indicadores de processo que você considere importante para seu Projeto de Vida. Anote-o em seu Diário de Práticas e Vivências. Indique ao lado dele a frequência (ou a que intervalos regulares) você acredita que deverá usá-lo para monitorar seu progresso no alcance dos seus objetivos.

É importante que o professor tome como referências as explicações sobre Indicadores que seguem abaixo, para apoiar os estudantes sobre as questões referentes ao **texto 2**. É importante perceber se os estudantes respondem às questões paulatinamente, à medida em que as explicações sobre Indicadores vão transcorrendo.

Para Saber MAIS

O conjunto dos Indicadores é usado para fornecer informações suficientes para você poder responder a esta pergunta: Foi feito o que você se propôs a fazer tão bem quanto deveria e poderia?

Considerações importantes para definir Indicadores de processo:

- Um Indicadores deve ser simples, claro, sem ambiguidade, e descrever com clareza o que está sendo medido.
- Palavras como “melhorar”, “aumentar”, “reduzir”, isoladamente, não são adequadas para um Indicadores. É importante estabelecer realmente aonde se quer chegar, se possível quantificando.
- Quando outras pessoas estão envolvidas, é importante que elas, também, deem seu parecer sobre o que está acontecendo, para ter uma ideia mais precisa e completa. Um Indicadores é confiável quando serve para medir alguma coisa ao longo do tempo e da mesma forma, seja quem for o observador.
- Para acompanhar bem o andamento das coisas (o processo), não basta dar uma olhada e controlar “de vez em quando”: é preciso fazer isso a intervalos regulares, de acordo com as Metas que você definiu. Só assim você não é apanhado de surpresa, sem possibilidade de corrigir o rumo e/ou alterar as ações.
- Nem sempre é possível quantificar as informações. Nesse caso, pode ser de grande ajuda ouvir outras pessoas que nos informam como percebem as coisas para as quais nos faltam Indicadores “exatos”.

A **Atividade** - “Em casa”, no **Caderno do Estudante p. 30**, os estudantes terão de escolher quatro áreas da sua vida para definir um Indicadores para cada uma delas, conforme orientação que segue no quadro abaixo, disponível, também, no Caderno do Estudante.

No exercício proposto não há acerto e erro nas respostas, mas é preciso estar atento aos estudantes para que façam os ajustes necessários. No caso de Indicadores ligados à capacitação, aprendizagem, comportamentos, atitudes, o professor pode lembrar os diversos Indicadores disponíveis na vida escolar, tais como os resultados de avaliações, os dados de frequência e tantos outros, que os estudantes podem também utilizar para monitorar seu progresso.

Atividade: Em Casa

Em aula, você leu, discutiu e chegou a algumas conclusões sobre Indicadores. Agora, vai começar a exercitar a definição de Indicadores para si mesmo, levando em conta o que já definiu até agora para seu Projeto de Vida.

Escolha **quatro** áreas que considere importantes em seu Projeto de Vida (por exemplo: formação, mudanças de comportamento, capacitação, atitudes, conhecimentos, práticas, comunicação, hábitos...) e escreva **pelo menos um Indicadores para cada uma** no quadro abaixo.

Abaixo, você tem uma lista com algumas perguntas que ajudam a verificar se um Indicadores é o mais adequado. Use-as para examinar cada um dos Indicadores que escreveu no quadro acima e conferir se eles podem ser melhorados. Se a resposta for SIM, faça as correções ou alterações necessárias.

Para saber se um Indicadores é bom:

- Seu Indicadores é confiável? (Você ou outra pessoa poderia aplicá-lo outras vezes, da mesma forma?)
- Seu Indicadores é preciso e claro? Qualquer pessoa entende o que ele mede?
- Seu Indicadores está relacionado a um objetivo bem definido, ou é vago?
- Seu Indicadores é prático, ou sua aplicação demanda recursos complicados?

A aula seguinte partirá dessa tarefa de casa. Assim, o professor deve pedir aos estudantes que tragam a atividade completa com o intuito de compartilhar os próprios Indicadores com os colegas.

Ainda que a atividade seja desafiadora, encoraje a turma a realizá-la. Afinal, você, professor, e os colegas da turma contam com isso para o desenvolvimento da próxima aula. Sinalize que esse momento é oportuno para o exercício da competência socioemocional responsabilidade.

Sendo assim, a aula deve ser iniciada solicitando aos estudantes que apresentem os seus Indicadores. À medida que os estudantes forem fazendo as suas apresentações, o professor deve traçar três colunas na lousa, nas quais serão

anotados os indicadores apresentados pelos estudantes, segundo três dimensões de competências:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E COMPORTAMENTOS

Esse tipo de classificação ajuda a perceber se alguma área está pouco ou muito enfatizada, podendo-se buscar maior equilíbrio. Para apoiar o professor, seguem, abaixo, explicações sobre os dados da planilha que será construída na aula com os estudantes:

Conhecimentos: aqui se aborda as competências ligadas ao SABER, ou seja, tudo o que se adquire como conhecimento ao longo da vida, e principalmente na vida escolar, em cursos etc.

Habilidades: aqui se se refere às competências ligadas ao SABER FAZER, ou seja, às capacidades para executar determinadas tarefas.

Atitudes: aqui se trata das competências ligadas ao QUERER FAZER, ou seja, os comportamentos e modos de agir e reagir diante das situações e ocupações do nosso cotidiano.

É importante que o professor observe e comente as semelhanças, repetições, ênfases recorrentes e detalhes da redação na apresentação dos Indicadores. Comentários dos colegas são bem-vindos, na medida em que forem construtivos e se mantiverem dentro do espírito da atividade, que é o de compartilhar no sentido de enriquecer o trabalho individual do Projeto de Vida de todos.

Antes de iniciar a exposição e discussão dos Indicadores construídos pelos estudantes, aponte que esse é um momento oportuno para o exercício da assertividade, competência socioemocional importante, quando temos de expor nosso ponto de vista em público. Reforce que expressar um ponto de vista não é sinônimo de impor uma opinião. Respeito às ideias dos outros, clareza e demonstração lógica do ponto de vista são essenciais na hora de dizer o que se pensa.

Além disso, ao longo da atividade você, professor(a), pode, ainda, possibilitar o desenvolvimento das competências socioemocionais organização e responsabilidade. Para tanto, lembre que organização é a capacidade de

coordenar nossa vida e nossos planos, sabendo quais passos são necessários para que alcancemos o resultado esperado. Sinalize que, nesta aula, a competência socioemocional organização pode ser exercitada nas etapas percorridas pelos estudantes durante as atividades e na organização de Indicadores que os ajudarão a acompanhar suas metas.

A responsabilidade, por sua vez, consiste na capacidade de nos gerenciar, no intuito de realizar tarefas e cumprir metas, mesmo quando isso não é tão fácil para nós.

Ao final, o professor deve solicitar aos estudantes que revejam os Indicadores pontuados por eles na **Atividade**: “Em casa”, para verificarem se sentem necessidade de criar ou reformular algum Indicadores do Plano de Ação do seu Projeto de Vida.

Avaliação

Observar se os estudantes conseguiram definir os Indicadores do Plano de Ação do seu Projeto de Vida, considerando os objetivos traçados do Plano. Para isso, os estudantes precisam ser capazes de verificar a tendência de uma certa Meta do seu Plano e refletir sobre os parâmetros que devem ser monitorados no decorrer de um período, que buscam avaliar os resultados. Ao pensarem nos Indicadores de Processo do seu Plano, eles, também, precisam refletir sobre o período mais adequado para a coleta e análise de dados. Portanto, é importante que o professor esteja atento se os estudantes demonstram conhecimento dos processos e de suas variáveis que influenciam e impactam no alcance das suas Metas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

PARA ONDE EU VOU? INDICADORES DE RESULTADO

Objetivo:	Estabelecer relação entre os Indicadores de resultado e os objetivos traçados.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito e organização.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências Sugestão: Folhas de papel ofício – um por estudante

Em roda de conversa, o professor deve fazer um levantamento prévio dos estudantes sobre Indicadores de Resultados, considerando os conhecimentos adquiridos na aula anterior: **ONDE ESTOU NESTE MOMENTO? INDICADORES DE PROCESSO**. Para estimular os conhecimentos dos estudantes, abaixo seguem algumas questões para o professor mediar as discussões:

Considerando o seu Plano de Ação, como saber se você atingiu os resultados que definiu como esperado? Ao concluir todo o percurso estabelecido, como você sabe o que realmente conseguiu? Será que o resultado ficou dentro do esperado ou foi insuficiente? Será que você sabe se conseguiu ir além ou esteve aquém do que estabeleceu? Como? E, se não conseguiu, quanto exatamente lhe faltou para cumprir seu Plano?

As questões acima possibilitam os estudantes a entenderem o que é um Indicadores de Resultado e o que é preciso para definir os Indicadores do seu Plano. Dessa maneira, o professor deve mediar a conversa com os estudantes, explicando-lhes que os Indicadores de Resultado devem expressar e **quantificar** uma Meta do Plano de Ação como, por exemplo: ser aprovado com média 9 em uma disciplina fundamental para a realização do próprio sonho. Assim, média 9 é o resultado esperado, portanto este é o Indicador. É uma forma de poder mensurar aquilo que se objetiva no Plano (exemplo: média de notas nas disciplinas apresentadas, número de aprovações em vestibulares).

A compreensão da noção de Indicadores de Resultados vai demandar, nesta aula, uma análise dos objetivos listados no Plano de Ação (PA) dos colegas. A ideia é produzir um distanciamento prático, direto: os estudantes submetem os objetivos dos colegas a um questionamento pragmático, indagando-se quais serão as formas de saber se as Metas foram ou não foram atingidas ao final do processo. Dessa forma, é possível exercitar a objetividade necessária a um PA, pois qualquer pessoa que o lê, deve compreendê-lo de modo a obter respostas concretas e objetivas.

O desenvolvimento da **Atividade 1** - “Como saber se conseguiu?” - **disponíveis no Caderno do Estudante p. 32**, ocorrerá da seguinte forma: os estudantes terão a tarefa de listar em uma folha de papel as Metas estabelecidas para o seu PA. Feito isso, o professor recolhe as folhas e as redistribui aleatoriamente entre os estudantes, de modo que possam tecer considerações sobre os objetivos dos outros, procurando respostas as mais objetivas possíveis para as perguntas: Quais são os alvos do colega para atingir os resultados expressos nas Metas? Ou seja: o que é preciso aparecer como resultado, de modo a se saber que a Meta foi atingida? Os Indicadores devem estar estreitamente vinculados às conclusões do PA: por meio deles, é possível saber quais são os pontos fortes e fracos do Plano, onde estão as oportunidades de êxito e até mesmo o que ameaça a execução do Plano.

Texto de apoio para o professor: HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Cultrix, 2006. Tradução de Jaime Bruna. p. 141

Garantida as explicações acima, o professor deve recolher as folhas de papel e devolvê-las aos respectivos donos. É o momento em que os estudantes poderão

refletir sobre as implicações práticas de seus objetivos como dados passíveis de mensuração, além de visualizarem o final do percurso que desejam percorrer. Desse modo, submetidos ao olhar pragmático do outro, podem pensar sobre seus métodos de análise e avaliação dos objetivos em termos não ideais, mas calcados nas condições reais que lhes serão apresentadas.

Antes de iniciar esta etapa da atividade, aponte a importância de os estudantes mobilizarem a competência socioemocional respeito, por meio da qual eles serão capazes de dar opiniões sobre as metas dos colegas de forma generosa e com tolerância, considerando as divergências e diferenças de ideias e pontos de vista. Problematize:

- Pensando de forma prática, como vocês podem dar opiniões ou fazer considerações sobre as metas dos colegas de um jeito respeitoso?
- No caso de um colega não ser tolerante ao comentar suas metas, como vocês agiriam?

Nesta aula, foi dado um exercício extremamente objetivo e pragmático de estabelecimento de Metas e execução de tarefas com prazos anual, mensal e semanal, conforme a **Atividade 2** - “Como vão as minhas prioridades” - **disponíveis no Caderno do Estudante p. 33.**

Texto de apoio para o professor: BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 128 -130

Os Indicadores de Resultado, sendo parte de um PA, devem ser obviamente, estruturados antes da execução das tarefas. Contudo, para o exercício aqui proposto, vale à pena pedir para que os estudantes foquem todas as tarefas semanais estabelecidas em suas planilhas, mesmo aquelas tarefas já realizadas a contento.

Sinalize para turma que essa divisão das tarefas de acordo com o cronograma permite o desenvolvimento da competência socioemocional organização, importante para nossos planejamentos.

Para que os estudantes consigam criar Indicadores para suas Metas, é importante que tenham em mente estas considerações: ao final do caminho percorrido, é necessário alcançar algo, atingir um alvo, ter um retorno. Tudo isso como resultado das ações desenvolvidas. Sendo assim, não basta, por exemplo, ter efetivamente se dedicado ao tempo de estudo previsto, é necessário que a dedicação aos estudos resulte em avanços no nível dos saberes estudados. A partir do exemplo, percebe-se que o êxito será reconhecido se for possível aferir o quanto se aprendeu quando o processo terminar. Aquilo para que se estudou é a Meta, portanto uma forma de saber se a Meta foi atingida é quantificando o conteúdo dos estudos: por exemplo, tirando notas acima da média nas disciplinas que abrangem aqueles conteúdos estudados.

Se o estudante se dedica ao estudo do inglês, por exemplo, e na linha de partida conhecia apenas o conteúdo *verb to be*, em algum momento os seus indicadores deve apontar para a aquisição de conhecimento referente a outras manifestações verbais do idioma – *simple past tense*, por exemplo. “O que eu pretendia? O que eu consegui?”, é um bom par de perguntas esclarecedoras nesse sentido.

Ao final, na **Atividade 3- “Em casa” - disponíveis no Caderno do Estudante p. 34**, os estudantes devem reunir-se com quem podem contar para a elaboração e execução do Plano de Ação do seu Projeto de Vida, com o intuito de estabelecerem uma conversa sobre os indicadores do Plano. A proposta é que construam um pequeno texto sobre isso, falando se os indicadores definidos dão condições de detectar erros e acertos, assim como se surgiu algo na conversa que os levou a alguma alteração ou ajustes dos seus indicadores.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem o que são indicadores de resultado, notadamente em contraposição ao de indicadores de processo trabalhados nas aulas anteriores. Além disso, é esperado que os estudantes sejam capazes de exercitar esse conceito na prática, estabelecendo indicadores específicos para suas metas estruturadas no planejamento semanal.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM. A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO

Objetivo:	Compreender a importância do acompanhamento das fases da execução do Plano de Ação do Projeto de Vida.
Competência socioemocional em foco:	Organização.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Nesta atividade, os estudantes irão refletir sobre a importância do monitoramento e como partir para monitorar as ações do Plano de Ação tendo pontos de referência.

Destaque que, para conseguirmos monitorar nossas ações do Plano, é importante desenvolver a organização. O exercício dessa competência socioemocional possibilita que tracemos um planejamento e sigamos de forma eficiente os passos definidos previamente.

Para Saber MAIS


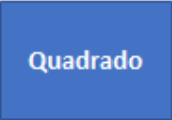
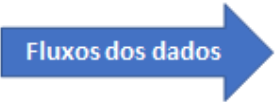


O monitoramento é o acompanhamento periódico da execução das ações e dos resultados definidos no Plano de Ação. Por meio dele, os estudantes poderão verificar se os recursos que possuem são suficientes, se as atividades estão sendo realizadas, se as metas estão sendo alcançadas e, finalmente, se os objetivos estão sendo cumpridos. É o monitoramento que permitirá a revisão, caso necessário do Plano de Ação, desde pequenos ajustes até mudanças mais radicais no rumo e trajetória do Projeto de Vida.

Primeiro Momento

Os estudantes devem fazer a leitura do trecho do relato de memória de um velejador, presentes na **Atividade 1** - “Andar com pontos de referência” - **disponível no Caderno do Estudante p. 35** e, em seguida, responder às questões propostas, que se referem aos pontos de referência do Plano de Ação (PA). Sobre isso o professor deve acessar: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-mar-sem-fim-amyr-klink-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>

A primeira questão solicita a identificação dos pontos de referências: indicadores de processo e resultado e fatores críticos. A segunda sugere que os estudantes percebam o porquê dos pontos de referência e da divisão do PA em etapas. De acordo com a prática do velejador, ao fazer isso, se simplifica a execução, otimizando pontos fortes e fracos da sua atuação durante a navegação (exemplo: é possível saber exatamente o que fazer quando o vento atinge determinada direção e velocidade, encarando essa situação como uma oportunidade para navegar mais rapidamente).

Já na questão três, o processo de execução do Plano do velejador é distribuído em um fluxograma. Neste momento, espera-se que os estudantes façam a leitura e sejam estimulados a criar hipóteses e fazer deduções sobre o porquê das formas geométricas e setas de direcionamento. O fluxograma é uma importante ferramenta de monitoramento e controle, que ajuda a estruturar o pensamento para decisões. É importante, nesse momento, observar com os estudantes a sequência das ações e buscar antecipar conhecimento sobre o fluxograma. Nas próximas atividades, os estudantes serão convidados a ampliar esse conhecimento, compreendendo a importância de se fazer os fluxogramas de controle.

	A elipse representa o início de um processo.
	O quadrado representa os diversos passos que existem numa rotina. A identificação da operação é registrada no interior do símbolo
	A seta é usada para indicar o sentido e a sequência das fases do processo. É utilizada também para movimentar de um símbolo a outro. Indica o sentido do fluxo.
	O losango significa decisão a ser tomada e determina o caminho a seguir entre os vários possíveis. A identificação das alternativas.
	A elipse representa o fim de um processo.

Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem elaborada, especialmente, para o material Projeto de Vida.

Segundo Momento

Os estudantes deverão se dedicar para os seus planos pessoais. Uma sequência de questões será organizada para que possam apropriar-se das informações do PA, promovendo o acompanhamento e monitoramento e, depois, o controle do Plano. Todo monitoramento é feito para que o PA seja controlado, de forma que as ações planejadas sejam executadas ou tenham seus rumos corrigidos. **Na questão Nº 4 da Atividade 1 - “Andar com pontos de referência” - disponível no Caderno do Estudante p. 36**, é proposto o exercício do monitoramento e, para isso, o estudante é convidado a construir uma linha do tempo, em que possa visualizar um objetivo desde o ponto de partida até a visão do seu Projeto, traçando as ações empreendidas, os pontos de referência de rumo e considerando as variações (ações que resultaram em caminhos diferentes do inicialmente projetado). Nesta Situação de aprendizagem, os estudantes devem pensar sobre as prioridades de suas ações e fazer uma sondagem a respeito de como anda seu percurso, tendo em vista seus pontos de referência, assim como caracterizar as variações das atividades de seu plano, mapeando e organizando pontos como cumprimento de cronograma, uso dos recursos, necessidade de apoio, capacidade de trabalho e referências de formação. Espera-se que o estudante revise o seu PA e observe os pontos e fatores que se desviam de seus objetivos e possa analisar as causas e

motivações que levam a essa situação. Na sequência, a **questão Nº 5** - “Andar com pontos de referência” - **disponível no Caderno do Estudante p. 36**, traz os pontos de referência articulado aos resultados, dentro das diferentes etapas do planejamento e sugere que os estudantes analisem o planejado e chequem os desvios, observem as medidas de ajuste que adotaram e as demandas para que novos processos atualizem suas ações. Espera-se que os estudantes façam uma revisão e possam reencaminhar ações para seu PA, articulando as informações levantadas com base na Visão do seu Projeto, percebendo incoerências, contradições e incertezas, as quais possibilitam o redirecionamento do PA, se for necessário. É importante lembrar que essas etapas do PA não tem fim.

Para casa, o professor deve propor aos estudantes, visualizando o próprio Plano de Ação, que reflitam sobre algo que já possuía uma ordem determinada no seu PA e foi necessário alterar. Sobre isso, pedir que escrevam em seu Diário de Práticas e Vivências como foi o seu comportamento e descrevam quais as novas decisões que tiveram que tomar e o que ponderaram das suas ações para não perder o foco dos seus objetivos.

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem monitorar e controlar as ações definidas no Plano de Ação. Avaliar a capacidade de organização e reestruturação de partes do PA, conforme o que seu planejamento. Importante perceber se o estudante se sente à vontade para modificar seu Plano em decorrência de descobertas sobre si mesmo e sobre seu Projeto de Vida.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

CRESCIMENTO E MELHORIA DO DESEMPENHO, SEMPRE

Objetivo:	Reconhecer a necessidade de melhoria contínua das ações do Plano de Ação do Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Autoconfiança, organização e determinação.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

A **Atividade 1** - “PDCA” - **disponível no Caderno do Estudante p. 37**, deve ser realizada em dois momentos diferentes, buscando conceituar e explicar o que é o ciclo de melhoria contínua, o Ciclo PDCA. É importante garantir a compreensão do

significado da sigla PDCA, bem como reconhecer as etapas que o compõe, de forma que o estudante possa avançar na aplicação do ciclo na próxima aula.

No segundo momento, é sugerido que os estudantes revejam o Projeto de Vida e se dediquem a identificar possíveis “falhas” ou problemas que dificultaram o desempenho de suas ações durante a execução do PA. Essa revisão pode ajudar o estudante a monitorar melhor as ações e organizar o resultado, evidenciando se a meta foi alcançada, abrindo possibilidade para o questionamento dos porquês em não as alcançar. Após essa reflexão, os estudantes devem responder às três questões propostas na **Atividade 2** - “Ciclo da melhoria contínua” - **disponível no Caderno do Estudante p. 37**, que darão a eles a direção do que precisa ser melhorado, como saber se a mudança é mesmo uma melhora e quais as mudanças deve fazer.

O entendimento de suas potencialidades e de como melhorar seus comportamentos para atingir determinada meta ou para finalizar um Plano de Ação permite que o estudante mobilize sua autoconfiança. Pelo fato de essa competência estar relacionada à força interior, ela estimula a busca por soluções e favorece o desenvolvimento do sentimento de que somos capazes - aspectos essenciais para que os estudantes vejam o que conseguiram cumprir do planejamento e o que não puderam cumprir, sem que isso lhes cause desânimo ou seja motivo para abandonar o caminho a ser trilhado.

Durante o percurso de toda a atividade, incentive os estudantes a expressarem o que estão sentindo. Verifique se suas falas são otimistas ou se eles demonstram que não estão bem consigo mesmos. Caso perceba a existência de emoções desagradáveis, ajude-os a regulá-las, propondo um exercício de antecipação do sucesso das ações que realizarão.

Reforce que, quando encaramos a vida com autoconfiança, paramos de nos preocupar e reclamar o tempo todo sobre falhas, decepções ou contratempos. Em vez disso, passamos a ter pensamentos positivos, desejando obter sucesso naquilo que fazemos e adotando a mentalidade do “eu posso”.

Alguns pontos sobre as questões (Exemplo do estudante Lucas):

1ª questão: Refere-se à análise do que o estudante já sabe sobre os seus hábitos, a partir do Plano, que está em execução. Esta questão possibilita um desdobramento de três fases do PDCA. A fase **Check**, em que ocorre a verificação dos resultados; a fase **Act** – em que ocorrem ajustes e correções e a fase **Plan**, em que o Plano poderá ser ajustado ou um novo poderá ser estabelecido. Espera-se que os estudantes possam identificar um ponto em seu PA que precise ser melhorado, para que possa, na próxima aula, debruçar sobre a dinâmica do Ciclo. Sempre há o que aperfeiçoar. Novos hábitos para gerar novos resultados.

2ª Questão: Traz a possibilidade de o estudante refletir sobre os indicadores sintonizados ao Plano de melhoria. Se num primeiro momento, os estudantes voltaram seu olhar para a construção dos indicadores, depois para o monitoramento do Plano com apoio deles, espera-se que a partir dessa questão eles possam

aprofundá-los, aprimorando os Indicadores para situações específicas em que algo precisa ser melhorado. O giro do PDCA traz apoio para esses ajustes.

3ª Questão: Esta questão indica o reconhecimento tácito do problema que exige melhoria, apontado na primeira questão. Por exemplo, se o estudante identifica que tem um problema com seu desempenho escolar, é possível que, nesta questão, ele possa partir para uma análise mais aprofundada – **Check** – e conseguir estabelecer a causa do problema – **Act**. Assim, esta questão implica um reconhecimento de quais hábitos ou habilidades estão dificultando o desenvolvimento de seu PA. O estudante está preparado para reiniciar planejamento de suas ações, partindo para fase **Plan**.

Após as explicações acima, o professor deve escrever na lousa, estimulando os estudantes a pensarem juntos, os seguintes apontamentos sobre o Plano de Ação do “Lucas”.

P (planejar): No início da semana planejou:

- Incluir mais 15 horas semanais de estudo ao planejamento semanal;
- Diminuir as atividades sociais e o tempo na academia;
- Dormir mais tarde para dar conta de cumprir o planejamento semanal;
- Refazer exames aplicados no ano anterior, no início da semana.

Obs. No planejamento, também, deve constar a forma de fazer o monitoramento e a revisão.

D (executar): Durante a semana, ele executou o que foi planejado:

- Estudou durante oito horas na semana;
- Cumpriu sua agenda de compromissos em cursos já programados;
- Evitou encontrar com os amigos durante a semana;
- Deixou de ir à academia;
- Fez os exames aplicados no ano anterior.

C (avaliar) – com posse de seu diário de boas práticas, que registrou durante a semana, as ações planejadas foram monitoradas.

- Avaliou o resultado dos exames e obteve notas baixas;
- Avaliou seu desempenho diante das mudanças em sua rotina.

A (ajustar): após a verificação e avaliação do resultado de suas ações, refletiu:

- Notou que seu baixo desempenho na prova se deu porque deu foco a informações irrelevantes;
- A diminuição das atividades físicas o deixou sem concentração e desmotivado, não acompanhou bem as aulas;

- Os amigos fizeram-lhe falta, pois ele se sentia isolado e insatisfeito;
- Percebeu que é importante buscar apoio entre os conhecidos para ajudar a observar os resultados e encontrar novas possibilidades de atuação;
- Entendeu a necessidade em manter as atividades da academia, que o reanima;
- Deseja manter o contato com os amigos para se sentir feliz e integrado.

P(planejar):

- Compartilhar dificuldade com educador e amigos;
- Aumentar tempo de estudo de 8 para 12 horas;
- Fazer anotações das aulas, a partir de temas geradores;
- Utilizar texto de apoio quando não compreender as anotações;
- Refazer os exames.

D (executar):

- Conversou com amigos e educador e apanhou importantes dicas de como manter sua vida social e pessoal alinhada com os estudos;
- Escreveu textos retomando o conteúdo das aulas a partir das anotações feitas;
- Gravou áudio dos textos que escreveu;
- Ouviu as gravações enquanto fazia atividade física;
- Convidou um grupo de amigos para estudarem juntos;
- Incluiu sessões de cinema, passeio em museus e outros espaços para ampliar a compreensão do que aprendia em sala de aula;
- Refez o exame para avaliar seu desempenho.

C (avaliar):

- Atingiu pontuação alta no exame.
- Manteve alto o nível de energia e foco durante toda a semana;
- Conseguiu manter concentração em cada atividade que fez.

A (ajustar):

- Descobriu diferentes formas de aprender e assimilar conhecimento;
- Aprendeu a focar o que estava aprendendo e tudo tem tido mais significado;
- Está confiante para realizar a prova no final do mês;
- As mudanças em seus hábitos constituem, agora, um novo modo de aprender.
- Decide manter essa nova organização.

Lucas percebeu que era possível modificar seus hábitos e atitudes, sem deixar de lado o que lhe fazia bem. Teve dedicação e decidiu enfrentar suas limitações. Seu Plano deu certo!

Ao final, como atividade para ser realizada em casa, **Atividade 3** - “Experimentando o Ciclo do PDCA” - **disponível no Caderno do Estudante p. 38**, os estudantes devem retomar o seu Plano de Ação e meditar alguns minutos acerca dos seus objetivos. Para isso, precisam levar em consideração as questões que desenvolveu na aula e tudo o que sabe a seu respeito. É necessário que foquem em uma meta e desenvolva o Ciclo PDCA para alcançar a melhoria necessária para o seu crescimento.

Diga aos estudantes que esse exercício vai exigir deles a mobilização das competências socioemocionais organização e determinação. Na sequência, problematize:

- De que forma a organização vai possibilitar que vocês sigam os passos da atividade proposta?
- Realizar o ciclo do PDCA pode ser uma tarefa difícil. Qual a importância da determinação nesse processo?

Reforce que, com o desenvolvimento das competências socioemocionais organização e determinação, eles trabalharão de forma eficiente as etapas estabelecidas, conseguirão modificar hábitos e atitudes e seguirão rumo ao objetivo desejado, enfrentando dificuldades que surgirem no trajeto.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de identificar problemas em suas ações e se conseguem aplicar o Ciclo PDCA em seu PA. Dessa forma, eles devem compreender a relação entre planejar, executar, avaliar e ajustar e demonstrar isso, fazendo as alterações em seu PA. Avalie, também, se foram capazes de trabalhar de forma organizada e se puderam seguir os passos com determinação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

E SE ALGO SAIU ERRADO? É PRECISO CORRIGIR A TEMPO

Objetivo:	Reconhecer a necessidade de saber lidar com imprevistos, mudanças e solucionar problemas.
Competências socioemocionais em foco:	Respeito e tolerância à frustração.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

A técnica denominada "Brainstorm", bastante utilizada por diversas organizações na solução de problemas e até mesmo criação de novos produtos, é basicamente uma técnica de geração de ideias. Valorizada pela abertura à criatividade e à livre associação de ideias. Trata-se de uma ferramenta preciosa que estimula o engajamento coletivo, a colaboração intensiva e a abrangência de perspectiva sobre os assuntos em pauta. Ideal para a detecção, conhecimento e análise de eventuais erros ou falhas na condução de um planejamento, além da já mencionada geração de disponibilidade criativa e abertura à imprevisibilidade. É por este motivo que essa técnica será explorada, nesta aula, para que os estudantes identifiquem os problemas mais comuns aos Plano de Ação.

Portanto, **na Atividade 1 - “Que chovam ideias” - disponível no Caderno do Estudante p. 40**, o professor deve aplicar as etapas básicas de uma sessão de *Brainstorm* (chuva de ideias). Informações complementares sobre essa prática estão na seção desta aula, no **Texto de apoio ao professor: Manual de Ferramentas da Qualidade. São Paulo, SEBRAE, agosto de 2005, p. 1-2**). A proposta é que os estudantes possam, de forma criativa e coletiva, inferir sobre a natureza de problemas comuns em um Plano de Ação, levantar hipóteses e trabalhá-las dialogicamente, de modo a solucioná-las.

Sendo assim, é importante atentar para alguns passos:

Como devem surgir muitos problemas apontados pelos estudantes, a ideia é que a classe trabalhe com apenas dois dos problemas propostos – o critério de definição é escolher aqueles que forem mencionados mais vezes. Após a classe eleger os dois problemas principais a serem tratados na aula, eles devem trabalhar com base nas perguntas estruturadas na **Atividade 1 “Que chovam as ideias”**, conforme está no **Caderno do Estudante p. 40**.

Abaixo, seguem um detalhamento dos passos a serem mediados pelo o professor, durante a atividade:

ETA PA	MÉTO DO	DICAS PARA CONDUÇÃO
1) Introdução	<ul style="list-style-type: none"> - Inicie a sessão esclarecendo os objetivos, a questão ou o problema a ser discutido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crie um clima descontraído e agradável. - Esteja certo de que todos entenderam a questão a ser tratada. - Redefina o problema, se necessário.
2) Geração de Ideias	<ul style="list-style-type: none"> - Dê um tempo para que pensem no problema. - Solicite, em sequência, uma ideia a cada participante, registrando-a no flipchart [ou lousa]; - Caso um participante não tenha nada a contribuir, deverá dizer simplesmente "passo". Na próxima rodada, essa pessoa poderá dar sua contribuição. - São feitas rodadas consecutivas até que ninguém tenha mais nada a acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não se esqueça de que todas as ideias são importantes, evite avaliações. - Incentive o grupo a dar o maior número de ideias. - Mantenha um ritmo rápido na coleta e no registro das ideias. - Registre as ideias da forma como forem ditas.
3) Revisão da lista	<ul style="list-style-type: none"> - Incentive o grupo a discutir as ideias e a escolher aquelas que valem a pena considerar. - Utilize o consenso nessa seleção preliminar do problema ou da solução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideias semelhantes devem ser agrupadas; ideias sem importância ou impossíveis devem ser descartadas. - Cuide para que não haja monopolização ou imposição de algum participante.

<p>4) Análise e seleção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimule o grupo a discutir as ideias e a escolher aquelas que valem a pena considerar. - Utilize o consenso nessa seleção preliminar do problema ou da solução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideias semelhantes devem ser agrupadas; ideias sem importância ou impossíveis devem ser descartadas. - Cuide para que não haja monopolização ou imposição de algum participante.
<p>5) Ordenação das ideias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solicite que sejam analisadas as ideias que permaneceram na lista. - Promova a priorização das ideias, solicitando a cada participante que escolha as três mais importantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A votação deve ser usada apenas quando o consenso não for possível.

A aplicação da sequência, acima, pode ser mais proveitosa se o professor optar por tratar um problema de cada vez. Pode ser que um estudante tenha ideias e opiniões a respeito de um deles, enquanto nada tenha a declarar sobre o outro. Além disso, o tratamento individualizado de cada problema permite que todos os esforços se concentrem em um único objeto, que pode ser explorado às últimas consequências, quanto se queira falar ou opinar sobre ele.

Após o consenso sobre as melhores soluções para cada problema, o professor pode fazer mais algumas rodadas (conforme a necessidade) para a criação de Indicadores de Processo e de Resultado para cada Meta apresentada como solução.

Ao contrário da dinâmica de Brainstorm, realizada da aula anterior, nesta aula conta muito o acolhimento pessoal e a qualidade do vínculo que se tem com os colegas de grupo, propiciando um momento de diálogo franco, por isso na **Atividade 2** - “Que chova no meu plano”- **disponível no Caderno do Estudante p. 40**, os estudantes devem traçar algumas ações corretivas para a solução dos problemas do Plano de Ação. Ou seja, a proposta é que os estudantes se mobilizem, junto àqueles com quem têm afinidade, para a localização e reflexão acerca dos pontos críticos do seu PA, deliberando sobre a natureza dos problemas, suas implicações e o planejamento de ações concretas e objetivas para saná-los.

Sempre que possível, transitando entre um grupo e outro, o professor pode observar a qualidade desses diálogos e o grau de interesse e engajamento na busca de compreensão e solução para os problemas apresentados, intervindo

pontualmente, quando necessário, para assegurar a objetividade necessária para levantamento dos dados que serão inseridos na tabela ao final. É necessário ressaltar, também, a importância do exercício do respeito durante a atividade. Indique que essa competência socioemocional é fundamental para discutirmos, em grupo, sobre um assunto ou ideia de forma tolerante e bondosa, sabendo ouvir a opinião do outro, mesmo que seja diferente da nossa.

Portanto, para apoiar as reflexões acerca dos pontos críticos do Plano de Ação, cada estudante deve ter como base o preenchimento da seguinte tabela, a ser apresentado pelo professor e copiado pelos estudantes nos seus Diários de Práticas e Vivências:

PROBLEMA	O QUE VAI SER FEITO	QUANDO?	POR QUE (QUAL O RESULTADO ESPERADO?)	ONDE	COMO (OS PASSOS DA AÇÃO)

Ao final, o professor deve abrir espaço para os estudantes que queiram comentar sobre algumas ações corretivas do seu Plano.

Avaliação

Além da importância de perceber se os estudantes se apoderam da aplicação do Ciclo do PDCA, para corrigir eventuais erros do seu PA, é necessário observar como eles lidam com os imprevistos, os ajustes necessários do PA. Problematize:

- Quando surgem sentimentos de raiva ou frustração, como vocês costumam se comportar? É possível controlar essas emoções?

Espera-se que os estudantes se sintam confortáveis com os erros cometidos e confiantes com as soluções encontradas para os problemas. Nesse sentido, é necessário relembrar que, para lidar com mudanças e contrariedades no

percurso, a competência socioemocional tolerância à frustração é essencial, pois, por meio dela conseguimos usar estratégias para lidar com sentimentos como raiva e irritação, mantendo-nos tranquilos com os ajustes necessários durante a rota.

É importante perguntar aos estudantes o que eles acharam da dinâmica de *Brainstorm*. Espera-se que ela tenha sido importante para a disponibilidade criativa na solução de problemas. Além disso, observe se os estudantes conseguiram dialogar com os colegas, na última Situação de aprendizagem da aula, sobre a análise da natureza dos problemas levantados e compartilhados a partir dos Planos de Ação de cada um.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

COMO SABER SE DEU CERTO ANTES DE DAR ERRADO

Objetivo:	Compreender a importância da avaliação da efetividade das soluções.
Competências socioemocionais em foco:	Autoconfiança.
Material necessário:	Projeção do texto: O seu diferencial. Projeção do texto: A ilusão de Ícaro

Quando se começa a fazer uso de um Plano de Ação, é comum, inicialmente, executar as ações de forma automática, sem refletir muito bem sobre seus fins. Isso acontece, principalmente, na urgência de encontrar solução para algo que deu errado ou surgiu inesperadamente. Muitas vezes, as estratégias e ações não são alinhadas e, ao invés de resolver o que precisava, acaba por gerar outros problemas.

Sendo assim o professor deve ler com os estudantes a **Atividade 1** - “Acertos e erros” - **disponível no Caderno do Estudante p. 41**, que traz um check list para a tomada de consciência dos estudantes desse erro e para ajudá-los a entender como devem agir na hora de resolver algum imprevisto ou problemas.

As questões do check list, além de servir para a tomada de consciência sobre as capacidades dos estudantes na solução de problemas, servem para verificar se as ações corretivas acionadas foram resultado das suas vontades e interesses ou se sofreram influências contrárias de outras pessoas e fatores. O envolvimento dos estudantes na execução das ações corretivas, também, é um fator importante para verificar essa questão. Os estudantes precisam saber que o check list não é um

exercício para apontar os erros e, sim, para mostrar a melhor forma de dominar o que precisam e para diminuir as suas fragilidades, riscos e ameaças. Ao fazer isso, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver a competência socioemocional autoconfiança. Quando encaramos a vida com autoconfiança, não temos de nos preocupar e reclamar o tempo todo sobre nossos contratempos, falhas ou decepções. Em vez disso, temos pensamentos positivos, desejamos ter sucesso naquilo que fazemos e adotamos a mentalidade do "eu posso". Compartilhe essa reflexão com os estudantes.

Depois de feito o check list, é proposta a retomada dos objetivos, metas e estratégias do PA com o intuito de gerar a reflexão dos estudantes sobre a qualidade de suas ações para a solução de problemas, pois as ações precisam ser planejadas e alinhadas com os objetivos do PA.

Além da importância do processo de revisão, ajustes e reelaboração das estratégias e metas feitas anteriormente, os estudantes precisam refletir sobre a sua capacidade resolutive e identificar, por meio disso, suas potencialidades humanas. Para tanto, o professor deve acessar texto: O seu diferencial, disponível em: PESCE, Bel. **A menina do vale 2**. Rio de Janeiro: Le Ya, 2014. p. 100 e 101 - que valoriza esse ponto ao dizer o quão importante é descobrir o que se faz bem para criar “o seu diferencial”, como também se pode observar na **Atividade 2** - “Minha aprendizagem” - **disponível no Caderno do Estudante p. 42**.

Assim, pensar sobre duas situações: Uma na qual o resultado alcançado foi o melhor e outra na qual o erro ou falha foi mais difícil de corrigir, permite que os estudantes percebam o quão habilidosos são e a reconhecerem seus pontos fortes. Como a Bel Pesce pontua no texto, é mais fácil dar ênfase aos erros e não enxerga aquilo que já fazemos muito bem. Identificar essas situações contribui para o desenvolvimento da autoestima dos estudantes e confiança no desenvolvimento dos seus projetos de vida.

É importante explicar que o desenvolvimento de novas habilidades é uma necessidade atual constante, fruto da adaptação humana às mudanças. Para sobreviver neste século, além de ter que se “reinventar”, é preciso ter vontade de mudar, obsessão por aprender e trazer inovação naquilo que faz.

Na sequência, à luz das reflexões anteriores, os estudantes devem ser são incentivados a fazerem uma retrospectiva sobre a construção do seu Projeto de Vida, destacando as suas principais conquistas. Esse exercício permite criar uma valorização da própria trajetória e estimulá-los na superação dos desafios, conforme a **Atividade 3** - “Timing da Inovação” - **disponível no Caderno do Estudante p. 43**. Para isso, o professor deve projetar e ler com os estudantes o texto: A ilusão de Ícaro: GODIN, Seth. **A ilusão de Ícaro**: exemplos na vida e no trabalho de pessoas que ousaram voar mais alto. Tradução Alessandra Mussi Araújo. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p.27. Como complemento às reflexões dos estudantes realizadas nesta situação de aprendizagem o professor de passar para casa o seguinte exercício:

Em Casa: Siga a receita do bolo

1. A aventura humana está em superar os próprios limites aprendendo com os próprios erros. Na Situação de aprendizagem anterior, você viu que construir um PA é se aventurar nas possibilidades da vida de forma consciente, sabendo que cada passo dado pode levá-lo a uma conquista. Chegar ao final destas aulas representa, sem dúvida, uma mudança, pois você poderá enxergar a vida de outra forma e, conseqüentemente, poderá adquirir novos hábitos: ser proativo, começar algo tendo em mente o objetivo a ser atingido, estabelecer prioridades, entre outras atitudes. Porém, nada disso tem sentido se você realmente não levou a sério o seu Projeto de Vida, pois “a receita do bolo” pode até ser uma das melhores e ensinar tudo passo a passo, mas o grande diferencial dela está naquele segredo que ninguém conta para ninguém – só você detém. Pensando nisso, reflita sobre o seu Projeto de Vida e busque elencar alguns pontos que fazem com que você queira ser melhor a cada dia, que o estimulem a não desanimar diante dos problemas que ainda devem surgir.
2. Em seguida, crie um quadro utilizando o seu Diário de Práticas e Vivências e canetas coloridas com os principais resultados alcançadas por você durante a construção do seu Projeto de Vida. Procure trazer os resultados e as conquistas obtidas desde o início das aulas de Projeto de Vida até hoje.
3. Busque, também, fazer uma pesquisa para descrever no seu Diário de Práticas e Vivências, alguns exemplos de pessoas que diante de um “grande problema” transformaram suas vidas positivamente ou que enxergaram uma oportunidade para crescer e mudar a vida de outras pessoas. Na próxima aula, conte essas histórias a um colega seu.

Avaliação

É necessário observar se eles compreendem a importância da avaliação/análise de todo o processo de suas ações como forma de garantir maior efetividade das soluções encontrada em seus PAs.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

COMEÇAR DE NOVO: O Projeto de Vida não tem fim

Objetivo:	Compreender a importância do aperfeiçoamento dos processos para a melhoria contínua.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação e autoconfiança.

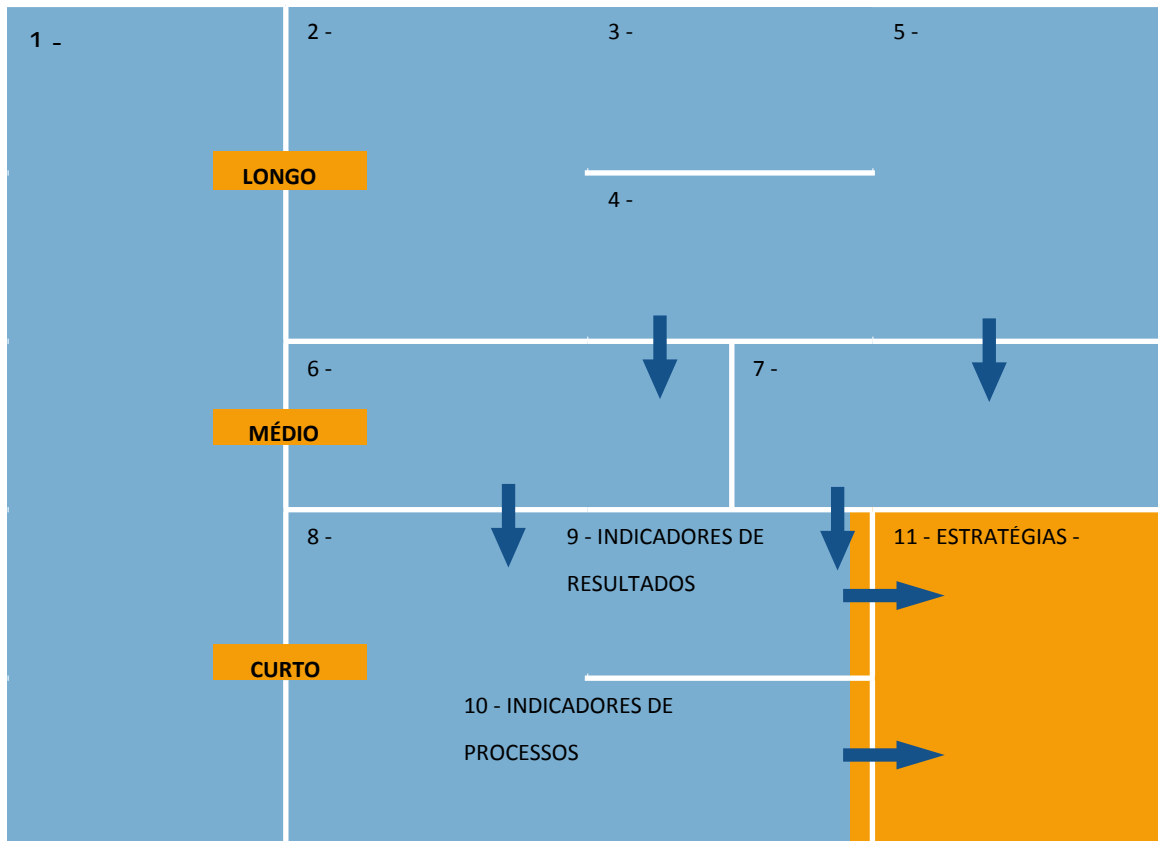
Material necessário:	Sugestão: Cópia em A3, da estrutura do Plano de Ação – para cada estudante (Disponibilizada na situação de aprendizagem: continue a nadar).
-----------------------------	--

Professor, a **Atividade 1** - “Continue a nadar” - **disponível no Caderno do Estudante p. 44**, oferece planilhas para sistematização do Plano de Ação, que devem ser providenciadas por você, para cada estudante. Eles poderão iniciar uma reflexão resgatando informações de seu Plano de Ação desde o nível estratégico – contexto, Valores, Visão, Missão, Premissas, Prioridades, Objetivos, Metas, Indicadores e Estratégias – até o nível operacional, a fim de fazer uma checagem dos problemas que estão presentes em seu Plano de Ação. Problemas que estejam impedindo o alcance dos resultados estabelecidos para cada estratégia, de forma que possa compreender o que deve ser feito para atingir o resultado esperado, ou seja, para atingir ao objetivo que está descrito em seu PA.

É esperado que, ao final desta aula, os estudantes consigam identificar algum problema em suas estratégias que esteja bloqueando ou impedindo que algum objetivo seja alcançado, preparando informações para a construção de um plano estratégico que será trabalho para a próxima aula.

Abaixo, seguem as planilhas da Situação de Aprendizagem: Continue a nadar

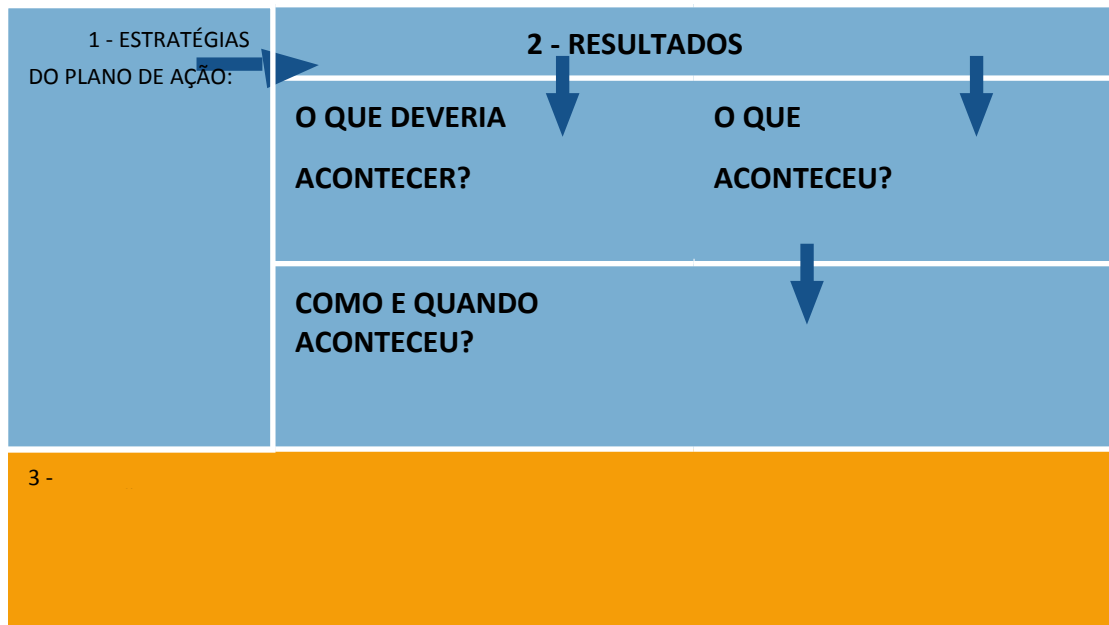
1º Passo: Resgate informações do seu Plano de Ação.



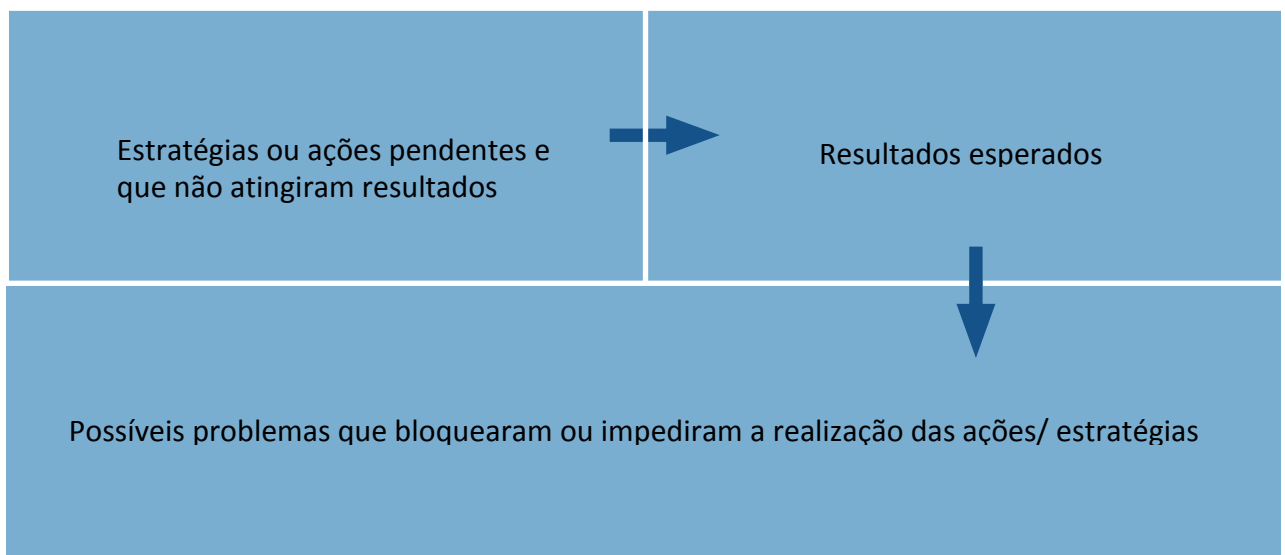
Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem elaborada, especialmente, para o material Projeto de Vida.

2º Passo: Observe as estratégias adotadas, comparando os resultados esperados com os alcançados.

Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem elaborada, especialmente, para o material Projeto de Vida.

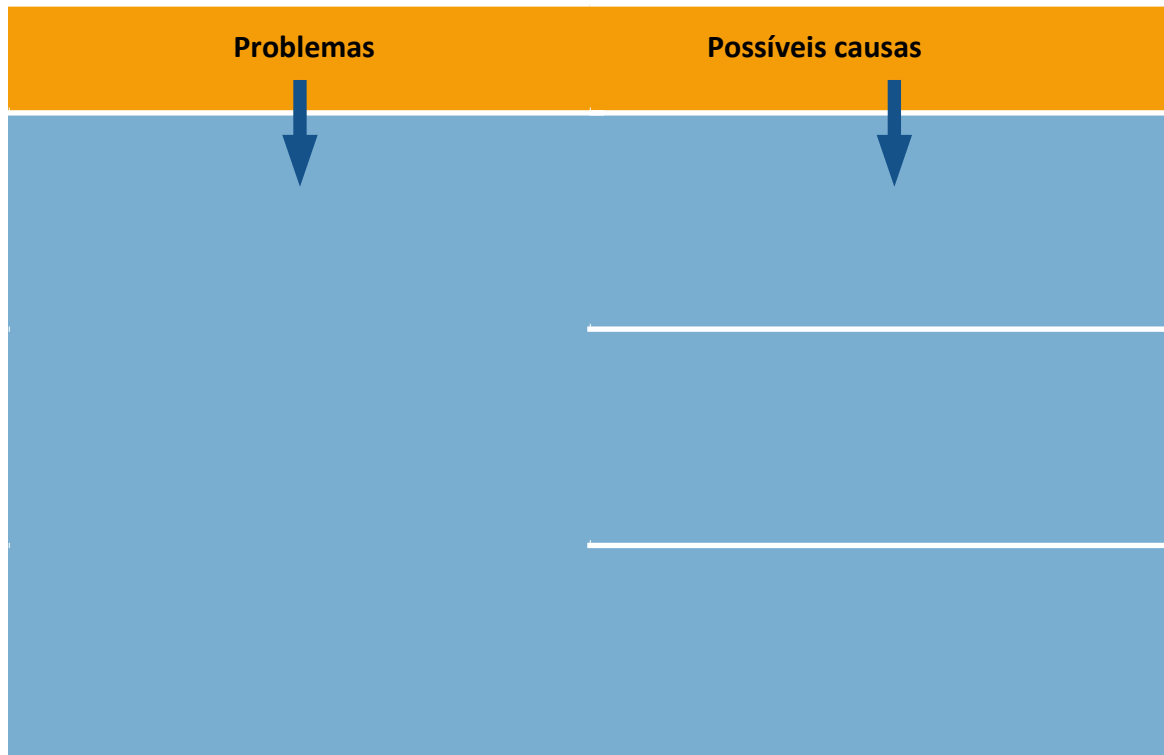


3º Passo: Reavalie as estratégias que não atingiram o resultado esperado e as ações pendentes.



Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem elaborada, especialmente, para o material Projeto de Vida.

4º Passo: Relacionar os problemas às possíveis causas.



Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem elaborada, especialmente, para o material Projeto de Vida.

5º Passo: Identifique as características dos problemas nos aspectos seguintes.

Características dos problemas	
Definição das metas (SMART)	
Tempo	
Ameaças X Fraquezas	
Apoios	

Comunicação	
Treinamento, formação, novos métodos e/ou habilidades	
Recursos	

Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE. Imagem cedida, especialmente, para o material Projeto de Vida.

Para Saber Mais

Você deve ter assistido ao filme *Procurando Nemo*. Ele mostra a saga de um peixe-pai que viu seu filho ser levado para um barco, capturado por mergulhadores. Estava próximo ao temido paredão, que antes havia sido cenário de perdas significativas para o peixe palhaço Marlin: ali morrera sua companheira e filhos, restando apenas Nemo, o filho agora desaparecido. A partir de então, acompanhamos o drama vivenciado pelo pai, que se lança ao mar aberto com o objetivo de reencontrar o filho.

Em princípio, ele não sabia aonde ir, nem o que faria para alcançá-lo, pois seguir o rastro do barco, única ação inicialmente empreendida, tornou-se, logo, impossível, dada a sua velocidade. No entanto, durante sua caminhada, com uma missão claramente estabelecida, Marlin encontra uma parceira, a “peixinha” Dori, que apesar de sofrer de “perda de memória recente”, guarda importantes conhecimentos que ajudarão o pai desesperado a romper alguns obstáculos durante sua jornada. Uma máscara de mergulho, com possível endereço dos mergulhadores, é uma peça-chave para o plano de ação de Marlin. Quem irá conseguir decifrar o que está escrito é Dori. Daí em diante a trama segue, encontrando informações e informantes, apoios para superar os obstáculos e solucionar o problema de alcançar Nemo.

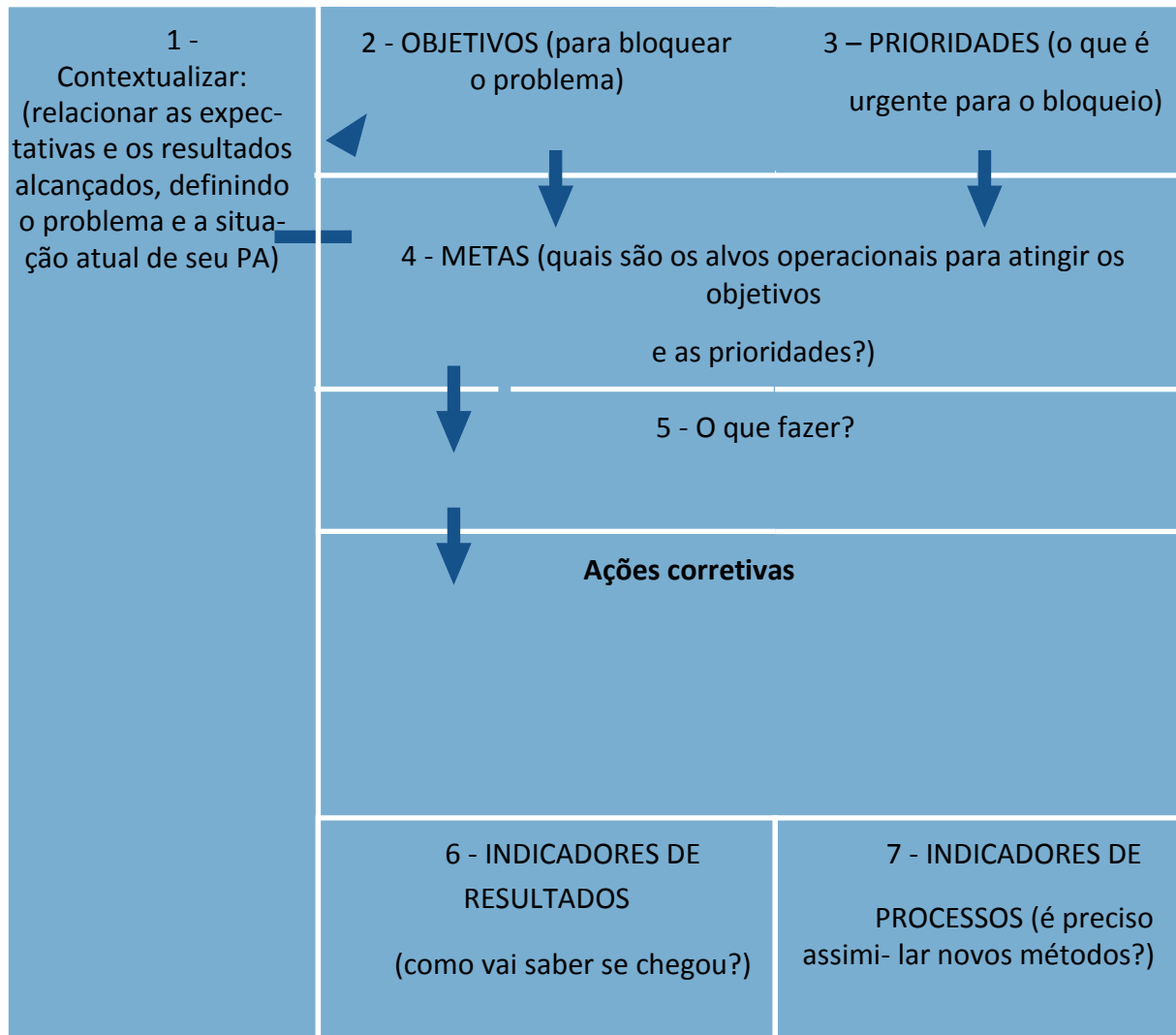
A busca de solução para os problemas e obstáculos, bem como a busca pelo aprimoramento de conhecimentos são temas abordados no filme. Ao assistir os enfrentamentos da saga de um herói que, ao estabelecer um objetivo, encontra inúmeros obstáculos e dilemas, reforça-nos a compreensão da necessidade de criar diferentes estratégias para obter o resultado almejado em um plano e ter sucesso no Projeto de Vida.

Nesta última aula, interessa recapitular todo o processo de solução de problemas, a fim de estabelecer conhecimentos válidos para futuras ações no Plano de Ação e entender do que você deve estar se despedindo, neste momento, já que esta é a última aula.

A **Atividade 2** - “ACT para achar a solução” - **disponível no Caderno do Estudante p. 44** propõe a construção de um planejamento estratégico, conforme planilha que segue na sequência abaixo. Para tanto, é importante que o professor explore junto aos estudantes, inicialmente, o processo de solução de problemas das aulas anteriores. Isso pode facilitar e aquecer o trabalho com os estudantes para que possam resgatar e reunir o conhecimento já acumulado para construir o plano estratégico de solução de problemas. Em seguida, os estudantes devem estabelecer um novo Plano, focando no que não deu certo, no que impediu que seu objetivo fosse alcançado. Fazendo seu ciclo PDCA girar.

Plano estratégico

Compartilhe com os estudantes que a atividade possibilita a mobilização das competências socioemocionais determinação e autoconfiança. A revisão dos passos planejados, do que deu certo e errado possibilita aos estudantes verem que eles precisam trabalhar duro para alcançar seus objetivos, terem motivação para seguirem no processo e continuar investindo esforço para as etapas, mesmo que enfrentem dificuldades. Assim, são capazes de alcançar o que desejam desde que se dediquem a isso.



Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de identificar problemas em suas estratégias e se conseguem construir uma sequência lógica de reflexão para identificar a causa e os efeitos dos problemas de seus Planos. Também, é importante que consigam fazer a transição da identificação do problema para o estabelecimento de novo plano para bloquear o aparecimento do problema e conseguir alcançar o objetivo almejado. Cumpre entenderem que essas etapas de trabalho correspondem à fase ACT e preparação para PLAN, do Ciclo PDCA.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para a 1º série: autoconfiança, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender, iniciativa social e empatia; + imaginação criativa.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

**Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o DESAFIO DOS
“SUPERPODERES”**

no 4º bimestre

MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus Planos de Desenvolvimento Pessoal e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual das competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.

MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores de Projeto de Vida.

Peça para a turma revisitar seus Diários de Práticas e Vivências (o caderno no qual registram suas reflexões sobre si mesmos, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo, estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para a turma fazer a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no Plano de Desenvolvimento Pessoal e discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do Plano de Desenvolvimento Pessoal no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais autoconfiança, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender, iniciativa social e empatia.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas, ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa, ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível digitar diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento similar a um gabarito de múltipla escolha, entre os estudantes e eles devem preencher indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

Professor, solicite aos estudantes que consultem a Secretaria Escolar Digital (SED) em <<https://sed.educacao.sp.gov.br>> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes."

Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois, nesta aula, realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4. Nelas, o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, entretanto ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 10 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, essas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que eles terão para responderem as rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas Aplicação 4.

MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

Passo 1: Reflexão individual e em trios

Compartilhe com os estudantes a proposta de construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

Texto do caderno do estudante

a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?

b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?

c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento sobre as suas competências socioemocionais?

d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração...Mas você se sentiu sozinho em algum momento?

e) Avalie seu papel, o papel dos seus colegas e professor de Projeto de Vida:

- Seu papel - Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Em que essa contribuição foi importante ao longo da realização das conversas de *feedback*? E ao longo das aulas que não eram especificamente do Desafio dos Superpoderes, você contribuiu com os colegas do seu trio?
- O papel dos colegas de trio - Seus colegas tentaram ajudá-lo? Eles o trataram com respeito? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de *feedback*? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo das aulas?
- O papel do professor - Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado?

f) Como foi participar de cada missão do Desafio dos Superpoderes? Qual foi a missão mais interessante? Por quais razões?

g) Você considera que o desenvolvimento socioemocional pode ser importante para a sua vida de estudante, na sua relação com familiares e colegas, na sua forma de ser e estar no mundo? Por quê?

h) As competências socioemocionais podem ser como “superpoderes” que lhe ajudam a se aproximar da realização de sonhos e projetos de vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

Para saber mais sobre Linha do Tempo

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir, são elencadas algumas sugestões, mas há outras disponibilizadas na internet ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- **5.400 anos de história da humanidade.** Uol. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-1>. Acesso em: 12 jan. 2019.

Trata-se de uma linha do tempo que apresenta um recorte daqueles que são considerados os principais fatos e personagens da história da humanidade. O gráfico pode ser visto, a princípio, como um exemplo de linha do tempo tradicional. Ele conta, todavia, com recursos que o meio digital possibilita explorar, como a barra horizontal, que permite a mudança da linha de um século para outro, e o ícone destinado a informações adicionais. É possível inferir que o conteúdo tem como público alvo internautas com interesse em conhecer uma história da humanidade contada de forma breve.

- **Vespa.** Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-3>. Acesso em: 23 jan. 2019.

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- **Infográfico trajetória Pessoal** – Camila Pasinato. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-4>. Acesso em: 12 jan. 2019.

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações, bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para nortear o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se perceberam utilizando de alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

Passo 3 – Reflexão sobre a linha do tempo e feedback coletivo

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça à turma que se organize em roda de conversa, para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de feedback coletiva. Aproveite esse momento para fazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes para que contem sobre a experiência, refletindo sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e feedback, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula, por isso é necessário articular estratégias diversificadas e

complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar aos próprios estudantes que tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente que usem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente, também, os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!